

O RECICLADOR COMO PERSONAGEM SOCIAL: EXPRESSÕES CÊNICAS E ECOPOLÍTICAS DO LIXO

Rafael de Abreu Sbellutti ¹(Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr. Marcílio Hubner de Miranda Neto (Universidade Estadual de Maringá)

ra129461@uem.br

Resumo:

Este trabalho resulta de ações extensionistas voltadas ao uso da linguagem cênica para abordar a relação entre lixo, exclusão social e reconhecimento dos catadores de recicláveis. A peça teatral “O Auto da Barca do Fisco”, na cena 6, constrói uma narrativa dramática inspirada em vivências reais desses trabalhadores, evidenciando suas condições de vida, estratégias de sobrevivência e o valor ambiental do seu trabalho. O objetivo do projeto foi provocar reflexão crítica e reconhecimento político do trabalho dos catadores, articulando arte, meio ambiente e justiça social. A metodologia incluiu colóquios, congressos, seminários, palestras, construção coletiva de roteiro e performances em espaços públicos. Os resultados indicam que a linguagem teatral facilita a mobilização de afetos e a produção de consciência crítica. A peça contribui para desnaturalizar preconceitos sociais e revelar a centralidade do catador na cadeia de sustentabilidade. Como considerações, destaca-se a potência transformadora da arte na formação de uma educação ambiental sensível e popular, ancorada no respeito às vozes subalternas.

Palavras-chave: Lixo; Teatro; Catadores; Justiça social; Extensão.

1. Introdução

O lixo não é apenas um subproduto urbano, mas um marcador social e político. A forma como o tratamos revela as estruturas de desigualdade de nossas cidades. Inspirado por essa premissa, o projeto de extensão Dramatizando a Cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional propôs o desenvolvimento de práticas artísticas críticas em torno da figura do catador de recicláveis, um sujeito historicamente invisibilizado, apesar de sua importância ambiental e econômica.

A proposta foi integrar ensino, pesquisa e extensão através da construção coletiva de uma peça teatral. A personagem central, o “Reciclador”, nasce da escuta

¹ Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão Universitária – FA-SETI/PIBEX – 2024/25

e observação de catadores autônomos. Sua fala, seu corpo e sua narrativa são atravessados por elementos da exclusão social, mas também da resistência e da dignidade. O presente trabalho foi inspirado por autores como Bauman (2007) e Eichenberger (2016), que problematizam a obsolescência dos objetos e das vidas descartáveis.

Participaram do projeto professores e estudantes universitários, profissionais de diversas áreas, dentre eles: auditores e contadores fiscais, um comunicólogo, e até mesmo servidores públicos aposentados voluntários. Os objetivos foram: I - promover a valorização simbólica e ética do trabalho dos catadores; II - fomentar a consciência ambiental crítica em espaços de convivência pública; III - e estimular a produção de conhecimento socialmente referenciado a partir da linguagem teatral.

2. Metodologia

A metodologia baseou-se na escuta ativa, na construção coletiva e na ação performativa. Iniciou-se com visitas e análises sociais, entrevistas com catadores e observação de documentários e reportagens midiáticas dos centros de triagem e coleta. A partir dos relatos e das experiências compartilhadas, foi redigido um roteiro teatral – com destaque para a “Cena 6, Reciclador” – que materializa poeticamente os dilemas vividos por esses sujeitos.

As oficinas teatrais funcionaram como espaço de criação conjunta, orientadas por princípios do Teatro do Oprimido (Boal, 1974) e pela pedagogia freiriana do diálogo (Freire, 1987). Os ensaios são realizados no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da UEM. As apresentações são realizadas em teatros, escolas públicas, praças e auditórios universitários pelo Brasil a fora, com participação ativa do público ao final de cada apresentação. A performance buscou romper o binarismo palcosplateia, trazendo o espectador para dentro da realidade encenada.

O personagem “Reciclador” foi construído como um arquétipo híbrido, entre o inculto, o profeta e o desvalido. Seu discurso cênico mistura humor, indignação e lirismo, com forte carga de denúncia social. A peça também incorporou de forma adaptada o poema “A Mão do Lixo”, inspirado em Tiago de Mello e adaptado pela poetiza Marcia Capellette, criando momentos de pausa reflexiva em meio à narrativa.

3. Resultados e Discussão

A experiência revelou o potencial do teatro como dispositivo de conscientização ambiental e crítica social. As apresentações da peça mobilizaram diferentes públicos, promovendo identificação e comoção. O personagem do Reciclador, ao expor com sarcasmo e dor sua realidade de exclusão, promoveu uma catarse coletiva e despertou a empatia do público.

A dramaturgia incorporou elementos das etnografias visuais discutidas por Andrea Eichenberger (2016), ao tratar o lixo como elemento central da sociedade contemporânea e metáfora das vidas descartáveis. A obra dialoga com a ideia de que a arte pode provocar deslocamentos cognitivos e éticos, levando à reavaliação de valores, como aponta Hannah Arendt (2008) ao discutir a transformação das coisas em mercadorias.

Durante os debates pós-apresentação, muitos espectadores que assistiram às cenas relataram reconhecimento e orgulho. Disseram “se ver” no personagem, o que evidencia a força simbólica da performance enquanto espelho social. O projeto também impulsionou ações concretas, como campanhas locais de separação correta de resíduos e articulação com políticas públicas de inclusão produtiva por intermédio dos observatórios sociais.

A crítica à lógica de descarte perpassou toda a encenação: do lixo como matéria invisível ao catador como sujeito invisibilizado. A peça reverte essa lógica ao colocar ambos no centro do palco. A performance teatral transforma o lixo em signo estético e político, convertendo a miséria em narrativa e a exclusão em presença.

4. Considerações

O teatro, quando articulado ao compromisso ético e social da extensão universitária, revela-se ferramenta potente de transformação cultural. A experiência com “O Reciclador” confirma que a arte pode ser vetor de formação crítica e de reconhecimento de sujeitos sociais historicamente marginalizados.

Ao colocar o catador como protagonista de sua própria história, o projeto rompe com o silenciamento imposto a esses trabalhadores e os inscreve no imaginário coletivo como agentes ambientais e políticos. A linguagem cênica permite denunciar,

emocionar e, sobretudo, formar. O reconhecimento simbólico do catador como trabalhador essencial é parte de uma disputa por justiça ambiental e social.

A extensão universitária tem a tarefa de cruzar os muros da academia e criar pontes com a realidade concreta. “O Reciclador” é uma dessas pontes, construída com palavras, gestos e resíduos, que se tornam arte e afirmação de dignidade.

Referências

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

EICHENBERGER, Andrea. **Do que resta: olhares sobre o lixo e o meio-ambiente**. In: RIAL, Carmen (org.). **O Poder do Lixo: abordagens antropológicas dos resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: ABA, 2016. p. 233–239.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RIAL, Carmen (org.). **O Poder do Lixo: abordagens antropológicas dos res**